



CURSO ESTÉTICA E COSMÉTICA UNIFAGOC

Redesenhando Vidas

ANDRESSA CONDÉ, CAMILA ROBERTA,
EMILLY DESIDÉRIO, FERNANDA VITÓRIA,
JULIO CEZAR E LETÍCIA MARCIA.



Sumário

APRESENTAÇÃO	
CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2- O QUE É A MICROPIGMENTAÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DA ARÉOLA?	4
CAPÍTULO 3- COMO FUNCIONA O PROCEDIMENTO? ..	6
CAPÍTULO 4- ORIENTAÇÕES SOBRE O PROCEDIMENTO. .7	
CAPÍTULO 5- CUIDADOS PÓS-PROCEDIMENTO	9
CAPÍTULO 6- A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA	10
REFERÊNCIAS	12

Apresentação



Olá, somos graduandos do 5º período do curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, o Unifagoc, localizado na cidade de Ubá/MG. Estamos aqui para falar sobre o procedimento de micropigmentação para a reconstrução da aréola em mulheres que sofreram mastectomia, por conta do câncer de mama. Esperamos que gostem do conteúdo que será apresentado a seguir.



Atenciosamente, "Andressa Condé, Camila Roberta, Emily Desidério, Fernanda Vitória, Julio Cezar e Letícia Marcia".

Apresentação



Agradecemos à Bianca Rosa pela gentileza de ter cedido permissão para o uso das fotos apresentadas no presente trabalho. Deixo abaixo o QR CODE para mais informações desse trabalho magnífico que ela presta a todas as mulheres.





CAP.1 - *Introdução*

A reconstrução da aréola e do mamilo é uma etapa importante na cirurgia de reconstrução mamária. Em alguns casos, não é possível preservá-los durante a mastectomia, mas existe uma possibilidade de reconstruí-los após a realização do procedimento de retirada da mama. Apesar do grande número de opções cirúrgicas, vale destacar que os resultados são, muitas vezes, insatisfatórios, o que aumenta a demanda pelo procedimento de micropigmentação mamária.

Embora a tatuagem artística seja conhecida há milênios, foi introduzida com a finalidade médica apenas recentemente (BUNCH-MAN et al., data) descreveram a tatuagem na reconstrução do complexo areolopapilar em pacientes que haviam sido queimadas. Rees (2015) foi o primeiro a relatar a pigmentação por tatuagem da aréola na reconstrução mamária pós mastectomia. Inicialmente, a tatuagem areolar foi utilizada como complemento à enxertia cutânea após perda da tonalidade; no entanto, a partir da década de 1990, Elliott e Hartram (2016) passaram a utilizá-la como procedimento isolado na confecção da aréola.

CAP.1 - *Introdução*

Um dos maiores temores das mulheres que descobrem um Câncer de Mama, além do medo da morte, é a grande influência que esse diagnóstico tem em sua autoestima. O medo de perder a mama e a queda dos cabelos são itens muito abordados por essas pacientes.

- E você sabe por quê?

Porque tudo o que aprendemos sobre nós mesmos está relacionado à nossa imagem e qualquer possibilidade de ameaça ao que conhecemos sobre nós, nos deixa muito ansiosos. A autoestima significa amor próprio, estimar a si mesma.

Os tratamentos que buscam a cura para esta neoplasia, causam grandes transtornos, pois afetam a imagem corporal e, principalmente, o aspecto psicológico dessas mulheres. A estética contribui, através desse tipo de procedimento, promovendo o aumento da autoestima, do bem-estar e da qualidade de vida por meio de recursos variados.



REDESENHANDO VIDAS

DEVOLVENDO A
AUTO ESTIMA E
FECHANDO ESSE
CICLO DE CURA NA
VIDA DAS MULHERES



TRANSFORMANDO
VIDAS ATRAVÉS DA
MICROPIGMENTAÇÃO.
RECONSTRUÇÃO
AREOLAR TOTAL



Cap. 2- *O que é a micropigmentação para a reconstrução da aréola?*

A tatuagem 3D de aréola em mamilo permite recriar o aspecto natural da mama, sem a necessidade de um novo procedimento cirúrgico. Muitas vezes, devido à localização e/ou extensão da doença mamária, é necessário retirar o complexo areolomamilar. Podem ser usadas várias técnicas cirúrgicas de reconstrução, como retalhos locais, enxerto de pele da virilha e enxerto de mamilo contralateral. Tais técnicas podem ser usadas em conjunto com a tatuagem ou pode ser realiza da somente a tatuagem com a técnica em 3D para a reconstrução da placa areolomamilar, a qual apresenta resultados satisfatórios.

Algumas vezes, no processo de cicatrização de mamoplastias redutoras ou mastopexias, pode haver uma perda da coloração da aréola, a qual pode ser repostada com a realização da tatuagem.

CAP.2 - *O que é a micropigmentação para a reconstrução da areíola?*

Outras técnicas de tatuagem da mama podem também contribuir para melhorar o resultado da reconstrução mamária, tais como: técnicas de camuflagem de retalhos e cicatrizes, assim como a tatuagem de sulco inframamário, as quais produzem uma melhora no aspecto da mama e a satisfação das pacientes.



Como funciona o procedimento?

ANTES



O método mencionado anteriormente é executado da mesma maneira que uma tatuagem normal, porém é utilizado um material específico para a reconstrução da aréola. Embora haja a perda de sensibilidade na área do seio, pode ser utilizado um anestésico no local para que a paciente possa ficar um pouco mais confortável durante o processo de reconstrução.

DURANTE



Primeiramente, é importante que a paciente realize uma consulta médica com o intuito de esclarecer as perspectivas e o estado em que se encontra a pele, para que possa redesenhar novamente a autoestima da mulher.

DEPOIS



Esse tipo de tatuagem não é definitiva e a sua durabilidade varia de uma pessoa para outra, variando de 1 ano até tempo. É muito comum as mulheres retocarem a tatuagem quando a coloração começa a enfraquecer, para que continue com a aparência desejada.

Orientações sobre o procedimento

A seguir encontram-se algumas orientações a respeito do procedimento a ser realizado, as quais podem esclarecer as principais dúvidas da paciente:

- Envolve o uso de pigmentos atóxicos específicos para o uso na pele, os quais são depositados na camada inicial da derme com o auxílio de agulhas estéreis que serão descartadas ao final de cada procedimento.
- A indicação da tatuagem de aréola deve ser feita quando a reconstrução mamária estiver totalmente finalizada. Quanto mais simétricas as mamas, melhores os resultados nesta etapa final.
- Deve-se esperar pelo menos 3 meses após a última cirurgia e também deverá ser respeitado o prazo de 30 dias após o término da quimioterapia.
- Em muitos casos, há a necessidade de realizar o retoque da pigmentação, o qual poderá ser feito após 30 ou 40 dias depois do procedimento inicial.
- Em pacientes tabagistas poder-se-á exigir mais de um retoque.
- Pacientes submetidas à radioterapia deverão aguardar pelo menos 6 meses após o término da última sessão, além de estarem cientes da eventual necessidade de realizar mais de um procedimento.
- Em áreas de cicatrizes a coloração da pigmentação pode distoar do restante da pele, necessitando de retoques.

Orientações sobre o procedimento

- A dor durante a realização do procedimento varia de acordo com cada paciente e com o tipo de cirurgia prévia realizada. Algumas pacientes não sentem dor, algumas sentem apenas desconforto local e outras apresentam dor mais relevante.
- Para amenizar a sensação de dor, é aplicado um anestésico tópico antes do procedimento.
- Os pigmentos usados apresentam baixas taxas de reação alérgica, porém essas reações são passíveis de ocorrer, gerando edema e vermelhidão intensos e levando à diminuição da pigmentação na área tatuada.
- Apesar de tomados todos cuidados de assepsia, antes e durante o procedimento, há risco, apesar de mínimo, de desenvolver processo infeccioso.
- Após o procedimento, formar-se-ão pequenas crostas na área tatuada que irão se desprender gradativamente – não as arranque!
- Com a renovação da pele, ao longo dos anos, pode haver desbotamento da pigmentação.

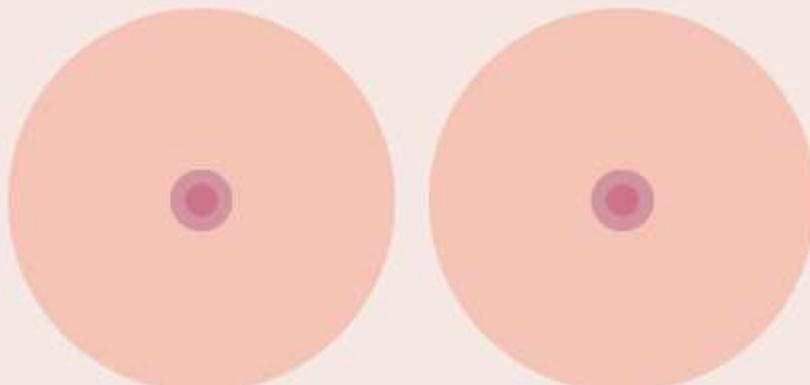


Cuidados pós-procedimento:

Observa-se a seguir os principais cuidados que se deve ter após a realização do procedimento, para que não ocorra infecção ou complicações:

- Manter o curativo por 24h e retirá-lo no banho.
- Lavar a área pigmentada com sabonete líquido.
- Realizar curativos diariamente com mupirocina, gaze e micropore por 15 dias.
- Evitar piscina/mar por 15 dias.
- Pode haver edema (inchaço) e eritema (vermelhidão) ao redor da pigmentação, por aproximadamente 3 dias, os quais tendem a desaparecer depois. Se persistirem os sintomas, a paciente deve entrar em contato com a profissional que realizou o procedimento.
- Deve-se evitar a exposição ao sol na tatuagem para sempre!

Obs.: o edema pode dar a impressão do desaparecimento da pigmentação



CAP.6 - *Importância da prevenção ao câncer de mama*



Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama estão relacionados à idade, à vida reprodutiva da mulher, ao histórico familiar, ao consumo de álcool, ao excesso de peso, ao sedentarismo, à exposição de radiação ionizante e à alta densidade do tecido mamário.



É possível identificar precocemente a presença de alterações quando se pratica alguns meios de prevenção, como a realização de exame clínico das mamas anualmente, mamografia(geralmente após os 40 anos) e o autoexame das mamas, fator este essencial entre as estratégias de prevenção. É importante ressaltar, ainda, a importância das consultas ginecológicas como forma de prevenção não só do câncer de mama,mas também de qualquer outra doença.



Outubro Rosa

MÊS DA PREVENÇÃO
DO CÂNCER DE MAMA.

FAZER O AUTOEXAME PODE
SALVAR VIDAS.

Câncer de
mama
tem cura e,
principalmente,
tem prevenção.
Cuide-se!





Referências

CAVALCANTE, F. P.; MILLEN, E.; ZERWES, F.; NOVITA, G.; FILHO, H. R. O.; REIS, J. H. P. Reconstrução da aréola e do mamilo. **Câncer de mama Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.cancerdemamabrasil.com.br/reconstrucao-da-areola-e-do-mamilo/>. Acesso em: 25 mar.2022.

SOUZA, B. N. **A micropigmentação das aréolas em mulheres mastectomizadas**. Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+micropigmenta%C3%A7%C3%A3o+das+areolas+em+mulheres+mastectomizadas+&btnG=#d=gs_qabs&t=1653345584394&u=%23p%3D1kidWHxdgJAJ. Acesso em: 21 mar. 2022.

DA SILVA, N. F. C.; DA SILVA, S. S. **A Importância da estética em pacientes mastectomizadas**, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+import%C3%A2ncia+da+est%C3%A9tica+em+pacientes+mastectomizadas&oq=a+import%C3%A2ncia+da+est%C3%A9tica+em+pacientes+mas#d=gs_qabs&t=1653345782816&u=%23p%3DBzxMoJFfg7wJ. Acesso em: 21 mar. 2022.

ROSA, L. **Micropigmentação de aréola**: entenda o que é e como funciona. Fundação Laço Rosa, 2020. Disponível em: <https://fundacaolacorosa.com/micropigmentacao-de-areola/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ARRUDA, R. L.; TELES, E. D.; MACHADO, N.S.; OLIVEIRA, F. J. F.; FONTOURA, I. G.; FERREIRA, A. G. N. **Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde**, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2692>. Acesso em: 9 mai. 2022.

